

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO I, Nº37 - FEVEREIRO - PORTO VELHO, 2002
VOLUME III

ISSN 1517-5421

EDITOR

NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA LINS CALDAS - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa **37**



A REVOLUÇÃO "PROHACAPIANA"

WALTERLINA BRASIL



Walterlina Brasil

Professora do Curso de Pedagogia - UFRO

wal@unir.br

A REVOLUÇÃO "PROHACAPIANA"

Este artigo pretende trazer um primeiro ato do teatro da formação oferecida pela Universidade Federal. Longe de pretender oferecer críticas tacanhas ao processo de formação universitária, busca assumir um compromisso com uma análise um pouco mais cuidadosa sobre o fenômeno da formação em massa e seus impactos, cuja oportunidade é possível com o exemplo concreto do atendimento aos professores sem formação de nível superior, conhecido como PROHACAP, no caso de Rondônia. Em bom nome da harmonia entre as tarefas regulares e os serviços especiais, abrigou-se na UNIR discussões rápidas sobre aquiescência de rotinas institucionais que comparam o incomparável (por igualdade): o fato de que um Programa Especial não é curso regular. Ou seja, obriga-se regular porque a maioria dos professores e todos alunos admitidos são da UNIR, mas não há proposta acadêmica que se refira as suas especificidades e promova estes alunos a uma integração consoante a pensar sobre as políticas públicas e ao papel da Universidade, na formação obtida.

O Programa de Habilitação de Professores Leigos - PROHACAP efetuado pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, com intermediação da Fundação Rio Madeira, envolve hoje um pouco mais de 27 municípios, com cerca de 170 turmas, em uma média de 57 alunos por turma, incidindo em 9.690 professores em formação, no estado de Rondônia. A necessidade de formar professores de nível superior está vinculada a exacerbada e duvidosa interpretação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), quanto a manutenção dos professores que não possuem formação adequada para o magistério no sistema educacional onde trabalhassem. Não é demais lembrar que a demanda por escolarização entre os próprios professores que atuam na rede pública na região ultrapassa a casa dos 80 mil professores, segundo os dados do INEP, 1990, e sempre existiu.

Há evidências furtivas, contundentes e importantes quanto ao que trato de alertar aqui, que são observáveis mediante a execução indiscutível do PROHACAP e que pela forma como este Programa vem se implementando, torna-se mais visível do que quando existiam exclusivamente os cursos de Pós-Graduação pagos. Tais evidências questionam a consciência e alcance que se tem do problema. Vejamos:

Primeiro: Já mencionei acima: Se há demanda reprimida por acesso ao ensino superior, dentro dos próprios sistemas de ensino, e nestes estão os professores que atuam na Educação Básica (que "alimentam" a qualidade para a demanda regular ao ensino superior), esta sempre existiu. O acesso, competitivo, somente pôde ser assegurado quando o poder público, com recursos públicos, "contrata" uma universidade pública, para receber esses recursos públicos, através de um intermediário ("semi-público" ou de "apoio" ao público, mediante condução privada: as Fundações) e os asseguram no ensino superior e, com isso, mantém

o próprio sistema e força de trabalho de que necessitam. Esta demanda, então, é uma demanda que deve “estar garantida”. O que isto quer dizer? Quais as conseqüências? Uma primeira ilustração pode ser dada na execução do Processo Seletivo - uma exigência legal – que parece não precisar ser tão exigente... Ora, se observamos o nível das questões que são apresentadas aos candidatos que prestam este vestibular especial, compará-las com as empreendidas no vestibular regular (daqueles que não contratam a UNIR para garantir o acesso) e agregar o fato da “dispensa” da prova de redação... temos um indício importante. Pois bem, chego a pensar que bastaria que os “excluídos” do ensino superior pudessem formar grandes associações, capitalizarem-se e daí comprar uma vaga na UNIR (Pagar, todos pagam, uma vez que o vestibular não é gratuito e nenhum serviço o é). E esta fórmula, ao que parece, valeria para qualquer um.

Segundo: O regime acadêmico, para os que contratam a UNIR, é perfeito. O calendário não é alterado: é aperfeiçoado visando o bom atendimento dos contratantes, segundo a conveniência e interesses administrativos da parte interessada. Acertado junto a empresa contratada (que **apóia** a UNIR), os prestadores de serviço (professores e dirigentes da UNIR), devem ser convenientemente acionados a cumprir sua rotina, por colegas de trabalho que possuem, em um Programa Especial, funções também especiais, mas com a maior força política, do que, por exemplo, um Coordenador de Pólo (no caso do PROHACAP), gerencia da mesma forma que um Diretor de Núcleo e os Chefes de Departamento juntos (no caso regular), ainda que os primeiros insistam que buscam estar em sintonia com os segundos, algumas vezes estes últimos somente sabem da criação de novas turmas por telefone ou após os contratos firmados. O serviço, melhor remunerado do que o regular **merece** até que ocorram algumas gentilezas nada recomendáveis entre professores (em público!). Nas aulas por sua vez, os professores nunca se atrasam, nunca faltam, nunca estão em projetos de pesquisa ou em processos de qualificação durante o PROHACAP, não atrasam entregas de notas etcétera e tal, o fato de ser modular facilita as coisas para todos (!?). Os alunos regulares podem esperar e atrasar o início de suas atividades até que o Campus se reorganize das conseqüências do programa especial, em regime especial e período especial (hoje, institucionalmente, o sistema modular na UNIR somente é admitido para cursos de Pós-Graduação ou especiais). Os alunos regulares devem ainda, aguardar que os professores recuperem a voz e o stress das aulas dadas durante as semanas do PROHACAP, cujo regime é de oito horas diárias, ou mesmo que apareçam na data estabelecida em Calendário. Os alunos regulares recebem o castigo: depois de submetidos a um processo de seleção bem mais competitivo, devem estar submetidos ao “terrorismo” (Oh!) da condição efetivamente acadêmica: submeter-se ao regime da pesquisa, da extensão, do debate, do estudo inquietante. Os do PROHACAP são convidados a sentirem-se alunos da UNIR, mas só. E para alguns, com um ensino até mais dedicado do que aquele oferecido ao aluno regular. Por sua vez, o aluno do Programa Especial – dizem – pergunta, procura, lê, estuda, entrega os trabalhos nos prazos, compra livros, se interessa... Parecem duas distintas metades comportamentais, cujo fundamento é pouco estudado.

Terceiro: Não presenciamos discussões efetivas entre os interessados sobre qual o perfil institucional destes “clientes”, pelos próprios contratantes. As Secretarias de Educação (e até mesmo os sindicatos), satisfazem-se com os intermediários fundacionais, adiando a tarefa de discutir ANTES que o programa se instale quais as bases pedagógicas e acadêmicas em que o serviço está sendo requerido; por sua vez, nosso intermediário (as fundações) não pode perder muito tempo nestas discussões, afinal, já está tudo tão bem sedimentado (!), ajustado, as condições já estão dadas e sabidas. Já se faz ensino a tanto tempo (!). O “kit”

está pronto. Torna-se suficiente a formação para a certificação. Deve-se ter os olhos bem abertos, pois o PROHACAP pode ser o maior Programa Especial de formação existente na UNIR, mas não é o único. Isto quer dizer que a UNIR não possui mais regularidade. Sua clientela efetiva é de programas especiais. Isto quer dizer que a UNIR não possui mais regularidade. Sua clientela efetiva e majoritária concentra-se nos programas especiais e se somarmos aos cursos de pós-graduação pagos, hoje a UNIR é uma instituição federal, pública, porém com atendimento privado. A demanda tem sido atendida fora dos padrões regulares, supostamente com um mesmo plano acadêmico, que, por sinal, não se bem qual é.

Quarto: Não se pode imaginar que a UNIR dobrou sua capacidade de atendimento sem alterar seus padrões de qualidade. O que as Universidades da região norte vem fazendo é atender a uma condição justificadamente legal, não abrindo mão desta tarefa que lhe tem sido historicamente determinada. Entretanto não se pode perder de vista o fato de que em paralelo às grandes pressões da política governamental, trata-se de questionar o sentido das Universidades Federais nesta região, dentro do caráter para o qual se entende pertinente o seu papel. Tentando responder a parte destes questionamentos, a UNIR vem empenhando-se por gestar ações que impliquem alterações profundas e oportunas sobre a tarefa e o fazer universitário, empreendendo um esforço enorme sobre a dinâmica da pesquisa, da produção científica, da Pós-graduação; mas submete-se, como uma unidade inquestionável, aos cursos de formação em massa, chegando a entendê-los como demanda efetiva para sua rotina acadêmica (para não dizer principal) e carro chefe para os padrões de ensino pretendidos, mesmo sob pena de sonegar qualitativamente seu compromisso com políticas de desenvolvimento.

Por fim, a UNIR resente-se da sua falta de planejamento e do esgotamento das suas possibilidades internas em rediscutir suas práticas acadêmicas. A responsabilidade sobre estas deveria estar centrada em um eixo orientado pela ambiência ética fomentada no intercâmbio comunidade acadêmica e sociedade, que vem sucumbindo dia-após-dia na lentidão (proposital ?) de uma tomada de decisão sobre qual o propósito formativo pretendido para sua clientela, segundo o programa que acedem, pois, uma vez que não são semelhantes, seus propósitos devem ser abertos e claros, tangíveis e lúcidos. O caráter finito dos Programas não ofusca a revolução que está gerando ao proporcionar que a UNIR assuma-se um grande Centro Universitário. E só. Os que se julgam proponentes de um pensamento de Universidade que orientam as ações universitárias sob a visão das conseqüências políticas, decolam nas esquinas da UNIR, contribuindo para que as estruturas institucionais fiquem cada vez mais fragilizadas.

Pensando seriamente sobre o assunto, é arriscado pretender que a UNIR possa manter práticas acadêmicas associadas com a pesquisa e a extensão dentro de programas de qualificação em massa, especialmente quando o diálogo entre os "contratantes" e a academia foram colocados à margem do processo. Reduzir o trabalho da UNIR a contratos e estabelecer plataformas formais de avaliação norteados por freqüência as aulas, cumprimento integral dos horários e conteúdos programáticos como suficientes para estabelecer o sucesso do trabalho executado é condenar a trajetória do ensino superior em Rondônia a um equívoco histórico, patético, incontornável e de conseqüências desastrosas para o que está traçado em função das políticas nacionais para o ensino superior na região, confirmando-as.

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos
publicados

SUGESTÃO DE LEITURA

EDUCAÇÃO PERMANENTE & CAPITALISMO TARDIO

**VANILDA PAIVA,
ENRIQUE RATTNER**

Editora Cortez & Autores Associados

RESUMO: Qual a conexão entre processo produtivo e qualificação da para o trabalho? As necessidades de qualificação levantadas pelo capitalismo tardio, que se deixam ver com clareza nos programas de "reciclagem" estão na raiz do conceito de educação permanente, mesmo que se pretenda ver favorecido o aspecto cultural. Este fenômeno coloca sempre em questão a incapacidade do sistema educacional de suprir as necessidades do mercado e sempre está aliada a necessidade de qualificação para o trabalho.

SUMÁRIO: Educação permanente: ideologia educativa ou necessidade econômico-social; Educação permanente e capitalismo tardio, Educação permanente na era da informática.

Áreas de interesse: Educação, Economia, História.

Palavras-chave: educação, trabalho, formação, qualificação, mão-de-obra.